

Trabalhos Científicos

Título: Fatores Associados À Incidência De Sífilis Congênita No Estado Do Ceará Entre 2010 E 2019: Um Estudo Epidemiológico

Autores: CAMILA SILVEIRA MARQUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), FLÁVIA KAROLINE LIMA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), HELÁRIO AZEVEDO E SILVA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOÃO PEDRO VENANCIO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LIANDRA FERNANDES MONTEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MANUELA DE SOUSA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), PRISCILA SILVA COELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RENATA MONTEIRO JOVINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), SABRINA VINCI MARQUES PONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), TATIANA MONTEIRO FIUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Introdução: A Sífilis Congênita (SC) resulta da disseminação hematogênica do Treponema pallidum, da gestante infectada não tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, por via transplacentária. Objetivo: Descrever fatores associados à incidência de SC no estado do Ceará entre 2010 e 2019. Método: Estudo epidemiológico descritivo de corte transversal cujos dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no qual foram pesquisadas as variáveis macrorregião de saúde, faixa etária, sexo, raça, realização de pré-natal, escolaridade da mãe e tratamento do parceiro, bem como do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Variáveis em branco ou ignoradas não foram contabilizadas. Resultados: Foram notificados 10.473 casos de SC entre 2010 e 2019 no estado do Ceará, a maior parte destes (81,15%) na macrorregião de saúde de Fortaleza, em bebês de até 6 dias de vida (97,52%), do sexo feminino (50, 37%) e pardos (92,8%). A taxa de incidência de SC no estado apresentou um aumento crescente entre 2010 e 2017, quando houve pico de 10,19 casos/1.000 nascidos vivos, caindo a partir desse ano para 9,57 e 8,35 em 2018 e 2019, respectivamente. A maioria (79,64%) das mães havia realizado o pré-natal, e, dentre aquelas que não o realizaram, a maior incidência de casos ocorreu no grupo com escolaridade de 5^a a 8^a série incompleta do Ensino Fundamental (38%). Ademais, 66,8% dos parceiros não foram tratados. Conclusão: A macrorregião de saúde de Fortaleza concentra a maioria dos casos de SC e a taxa de incidência da doença no estado, a qual vinha crescendo, reduziu em 2018 e 2019. É importante caracterizar os fatores associados à incidência de SC de modo a basear o fortalecimento e a idealização de políticas públicas para o controle da doença.